

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 2°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***1º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

— É pecado sonhar?

— Não, Capitu. Nunca foi.

— Então por que essa divindade nos dá golpes tão fortes de realidade e parte nossos sonhos?

**01**. A partir da leitura do trecho acima de Dom Casmurro de Machado de Assis, qual característica do autor encontramos nesse trecho? (0,5)

**a) Pessimismo**

b) Metalinguagem

c) Universalismo

d) Intertextualidade

e) Digressão

**02**. O escritor atinge a maturidade do realismo de sondagem moral que as obras seguintes iriam confirmar. Quando o romancista assumiu, naquele livro capital, o foco narrativo, na verdade passou ao defunto-autor delegação para exibir, com o despejo dos que já nada mais temem, as peças de cinismo e indiferença com que via montada a história dos homens. A revolução dessa obra, que parece cavar um fosso entre dois mundos, foi uma revolução ideológica e formal: aprofundando o desprezo às idealizações românticas e ferindo no cerne o mito do narrador onisciente, que tudo vê e tudo julga, deixou emergir a consciência nua do indivíduo, fraco e incoerente.

(Adaptado de: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000, p. 174-177)

O referente de “naquele livro capital” é o seguinte romance de Machado de Assis: (0,5)

**a) Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881).**

b) Quincas Borba (1892).

c) Dom Casmurro (1900).

d) Esaú e Jacó (1904).

e) Relíquias da Casa Velha (1906).

**03**. Caracterizava-se pela preocupação com a verdade, não apenas verossímil, mas com a verdade exata, a que se chega através de observação e análise. Na recriação artística da realidade, os autores da época põem em primeiro plano as impressões sensoriais, através da descrição objetiva. Os detalhes são da maior importância e nada é desprovido de interesse. O movimento valoriza as personagens esféricas, que apresentam simultaneamente várias qualidades ou tendências; são complexas, multiformes, repelem qualquer simplificação. Centra-se no presente, no momento vivido pelo autor. São frequentes a crítica social, que busca desnudar as mazelas da burguesia e do clero, e a análise psicológica, voltada para a investigação dos motivos das ações humanas.

Tais afirmações referem-se ao: (0,5)

a) Barroco.

**b) Realismo.**

c) Arcadismo.

d) Modernismo.

e) Romantismo

**04**. A propósito de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, é **CORRETO** afirmar: (0,5)

**a) Trata-se de um importante exemplar do naturalismo brasileiro. Nele, as personagens são animalizadas e dominadas pelos instintos. A obra marca a história de trabalhadores pobres, alguns miseráveis, amontoados numa habitação coletiva.**

b) A narrativa é um retrato da sociedade burguesa do século XIX e pode ser considerada uma das obras-primas da ficção romântica brasileira porque focaliza a heroína Rita Baiana em sua multiplicidade psicológica

c) Todo o livro é marcado pela desilusão e pelo abandono dos ideais realistas. Defendendo os valores de pureza e retorno à vida pacata do campo, há nele fortes indícios do Romantismo que se anunciava no Brasil.

d) Narrado em primeira pessoa, "O cortiço" é uma análise da psicologia e da situação dos imigrantes no Brasil. Os perfis psicológicos e as análises de comportamento conduzem a história à idealização da mestiçagem brasileira, representada pela ascensão social dos portugueses Jerônimo e João Romão.

e) O tema da mulher idealizada é constante nessa obra. A figura da virgem sonhada é simbolizada pela lavadeira Rita Baiana e constitui uma forma de denúncia dos problemas sociais, tão frequentes nos livros filiados à estética naturalista.

**05**. Leia. (0,5)

— É o diabo!... praguejava entre dentes o brutalhão, enquanto atravessava o corredor ao lado do Conselheiro, enfiando às pressas o seu inseparável sobretudo de casimira alvadia. — É o diabo! Esta menina já devia ter casado! — Disso sei eu... balbuciou o outro. — E não é por falta de esforços de minha parte; creia!

— Diabo! Faz lástima que um organismo tão rico e tão bom para procriar, se sacrifique desse modo! Enfim ainda não é tarde; mas, se ela não se casar quanto antes

— hum... hum!... Não respondo pelo resto!

— Então o Doutor acha que...? Lobão inflamou-se: Oh! o Conselheiro não podia imaginar o que eram aqueles temperamentozinhos impressionáveis!... eram terríveis, eram violentos, quando alguém tentava contrariá-los! Não pediam — exigiam — reclamavam!

(AZEVEDO, A. O homem. Belo Horizonte: UFMG, 2003 (fragmento).)

O romance O homem, de Aluísio Azevedo, insere-se no contexto do Naturalismo, marcado pela visão do cientificismo. No fragmento, essa concepção aplicada à mulher define-se por uma

a) conivência com relação à rejeição feminina de assumir um casamento arranjado pelo pai.

b) caracterização da personagem feminina como um estereótipo da mulher sensual e misteriosa.

**c) convicção de que a mulher é um organismo frágil e condicionado por seu ciclo reprodutivo.**

d) submissão da personagem feminina a um processo que a infantiliza e limita intelectualmente.

e) incapacidade de resistir às pressões socialmente impostas, representadas pelo pai e pelo médico.

**06**. Das características abaixo, assinale a que **NÃO** pertence ao Realismo. (0,5)

a) Preocupação critica.

b) Visão materialista da realidade.

c) Ênfase nos problemas morais e sociais.

**d) Valorização da Igreja.**

e) Determinismo na atuação das personagens.

**07**. Em *Vidas Secas*, a miséria desumaniza e degrada as personagens, havendo uma zoomorfização, os seres humanos ganham características ou são descritos como animais. Assinale o único trecho que **NÃO** confirma essa ideia: (0,5)

a) Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos.

b) Derreado, bambo, espichava-se e roncava como um porco.

c) E botou os filhos pra dentro... – Safadinhos! Porcos! Sujos como...

**d) Fabiano fingira-se desentendido: não compreendia nada, era bruto.**

e) Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu.

**08**. Leia os versos de Cesário Verde. (0,5)

Duas igrejas, num saudoso largo,

Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:

Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,

Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

Em relação à Igreja, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição.

**a) anticlerical.**

b) submissa.

c) evangelizadora.

d) saudosista.

e) ambígua.

**09**. O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ era a apoteose do sentimento; - o \_\_\_\_\_\_\_\_ é a anatomia do caráter. É a crítica ao homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos – para condenar o que houve de mal na nossa sociedade. (0,5)

a) Arcadismo – Romantismo

**b) Romantismo – Realismo**

c) Realismo – Naturalismo

d) Realismo – Romantismo

e) Naturalismo – Realismo

**10**. Leia o trecho abaixo. (0,5)

Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...

CAMINHA, A. A normalista. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

a) compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.

b) temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.

c) formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.

d) laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.

**e) sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.**

**11**. Uma das características narrativas abaixo, **NÃO** está de acordo com o estilo machadiano dos contos. (0,5)

a) Tratamento irônico das situações.

b) A realidade ficcional é filtrada sob o olhar crítico do narrador.

**c) Postura do narrador emotivo diante das situações e das personagens.**

d) Concepção pessimista na análise da alma humana.

e) Divagação e comentários paralelos à ação.

**12**. A obra em que Machado de Assis expõe a história de Bentinho e Capitu, intitula-se: (0,5)

a) Quincas Borba

b) Memorial de Aires

c) Ressurreição

**d) Dom Casmurro**

e) A Mão e a luva

**13**. Leia o trecho abaixo. (0,5)

**Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro**, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. **Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo**, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance O Cortiço (1890), de Aluízio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem em destaque, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

a) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.

b) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.

**c) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.**

d) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.

e) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

**14**. Para responder à questão, leia o trecho seguinte, extraído de *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós. (0,5)

Bom Deus, Luiza começava a estar menos comovida ao pé do seu amante, do que ao pé do seu marido! Um beijo de Jorge perturbava-a mais, e viviam juntos havia três anos! Nunca se secara ao pé de Jorge, nunca! E secava-se positivamente ao pé de Basílio! Basílio, no fim, o que se tornara para ela? Era como um marido pouco amado, que ia amar fora de casa! Mas então valia a pena?

Onde estava o defeito? No amor mesmo talvez! Porque enfim, ela e Basílio estavam nas condições melhores para obterem uma felicidade excepcional: eram novos, cercava-os o mistério, excitava-os a dificuldade. Por que era então que quase bocejavam? É que o amor é essencialmente perecível, e na hora em que nasce começa a morrer. Só os começos são bons. Há então um delírio, um entusiasmo, um bocadinho do céu. Mas depois! ... Seria pois necessário estar sempre a começar, para poder sempre sentir? E, pela lógica tortuosa dos amores ilegítimos. o seu primeiro amante fazia-a vagamente pensar no segundo!

No trecho, o amor é visto, predominantemente, como um sentimento

a) eterno, pois Luiza não deixa de amar seu marido, Jorge, apesar da distância que os separa.

**b) passageiro e frágil, pois, para Luzia, Só os começos são bons.**

c) intenso, pois Luiza se mostra profundamente dividida entre o amor de Basílio e Jorge.

d) terno e carinhoso, como se pode notar na boa lembrança que Luiza tem do beijo de Jorge.

e) sofrido, pois Luiza e Jorge sofrem por se amar demais e por não poderem ficar juntos.

**15**. Desde já a ciência entra, portanto, no nosso domínio de romancistas, nós que somos agora analistas do homem, em sua ação individual e social. Continuamos, pelas nossas observações e experiências, o trabalho do fisiólogo que continuou o do físico e o do químico. Praticamos, de certa forma, a Psicologia científica, para completar a Fisiologia científica; e, para acabar a evolução, temos tão somente que trazer para nossos estudos sobre a natureza e o homem o instrumento decisivo do método experimental. Em uma palavra, devemos trabalhar com os caracteres, as paixões, os fatos humanos e sociais, como o químico e o físico trabalham com os corpos brutos, como o fisiólogo trabalha com os corpos vivos. O determinismo domina tudo. É a investigação científica, é o raciocínio experimental que combate, uma por uma, as hipóteses dos idealistas, e substitui os romances de pura imaginação pelos romances de observação e de experimentação.

Émile Zola. O romance experimental, 1982. Adaptado.

Depreendem-se do comentário do escritor francês Émile Zola preceitos que orientam a corrente literária (0,5)

a) simbolista.

b) árcade.

**c) naturalista.**

d) romântica.

e) barroca.

**16**. Assinale a alternativa **CORRETA**, considerando as características do Realismo no Brasil e suas concepções de vida social. (0,5)

**a) Um dos traços mais interessantes do Realismo brasileiro é a atenta e detalhada caracterização das classes dominantes como prepotentes e arrogantes.**

b) Os romances realistas deram início a um processo de educação popular, com a participação ativa e responsável de padres e de outros clérigos católicos.

c) No Realismo, os escritores acreditavam que o impedimento ao amor era de ordem política, pois sabiam que não haveria como se impor aos poderes estabelecidos.

d) As pesquisas históricas exaltadas pelos escritores realistas enalteciam o poder transformador das religiões em vista de uma realidade social desregrada.

e) O gênero poético ganha força no Realismo brasileiro.

**17**. Leia o trecho abaixo. (0,5)

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é...filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientifista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

**a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.**

b) condição econômica anulava os conflitos raciais.

c) discriminação racial era condenada pela sociedade.

d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.

e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

**18**. Capítulo III (0,5)

O zunzum chegava ao seu apogeu. A fábrica de massas italianas, ali mesmo da vizinhança, começou a trabalhar, engrossando o barulho com o seu arfar monótono de máquina a vapor. As corridas até à venda reproduziam-se, transformando-se num verminar constante de formigueiro assanhado. Agora, no lugar das bicas apinhavam-se latas de todos os feitios, sobressaindo as de querosene com um braço de madeira em cima; sentia-se o trapejar da água caindo na folha. Algumas lavadeiras enchiam já as suas tinas; outras estendiam nos coradouros a roupa que ficara de molho. Principiava o trabalho. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra medonha algaraviada pelo carroceiro contra o burro.

Aluísio Azevedo, O Cortiço, 1890

A partir do fragmento de O Cortiço, de Aluísio Azevedo, verifica-se que

a) o autor tenta provar como o meio, a raça e as situações sociais determinam a conduta do homem e o levam à condição plena de cidadão.

**b) a existência humana é abordada de forma materialista, e o homem é encarado como um produto biológico.**

c) as personagens são dotadas de livre-arbítrio, o que as auxilia a enfrentar as situações externas a elas.

d) a obra é composta sob a influência das ideias da Revolução Constitucionalista.

e) ao ser composta por um ambiente ficcional degradado, a obra perde seu prestígio literário.

**19**. **Bucólica** (0,5)

O camponês sem terra

Detém a charrua

E pensa em colheitas

Que nunca serão suas.

(Em: Um por todos – poesia reunida. São Paulo: Brasiliense, 1986.)

**Charrua**: METÁFORA - o trabalho do campo, a lavoura.

O texto apresenta

a) uma oposição campo/cidade, de filiação árcade-romântica.

b) um bucolismo típico da tradição árcade, indicado pelo título.

c) uma representação tipicamente romântica do homem do campo.

**d) um contraste entre o arcadismo do título e o realismo social dos versos.**

e) uma total ruptura com a representação realista do homem do campo.

**20**. Leia o trecho abaixo. (0,5)

Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma História dos Subúrbios menos seca que as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: Aí vindes outra vez, inquietas sombras...?

MACHADO DE ASSIS. Dom Casmurro.

Sobre os motivos que levaram o narrador a escrever sua autobiografia, verifica-se que

**a) para fugir da monotonia, ele pensou em escrever um livro, mas só decidiu por uma autobiografia depois da sugestão dos “bustos pintados nas paredes”.**

b) ele sempre quis escrever uma História dos Subúrbios, mas foi convencido a mudar de ideia pela influência do Fausto, obra-prima de Goethe.

c) ele desistiu de escrever obras jurídicas, filosóficas e políticas porque, em geral, elas são cansativas e monótonas, ao contrário das biografias.

d) para variar, ele resolveu pesquisar, tendo “documentos e datas como preliminares”, a fim de resgatar o passado, que ele chama de “tempos idos”.

e) ele tinha como referência “as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos”, importante obra biográfica brasileira do século XIX.

*O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. João Guimarães Rosa*

BOA PROVA!!